

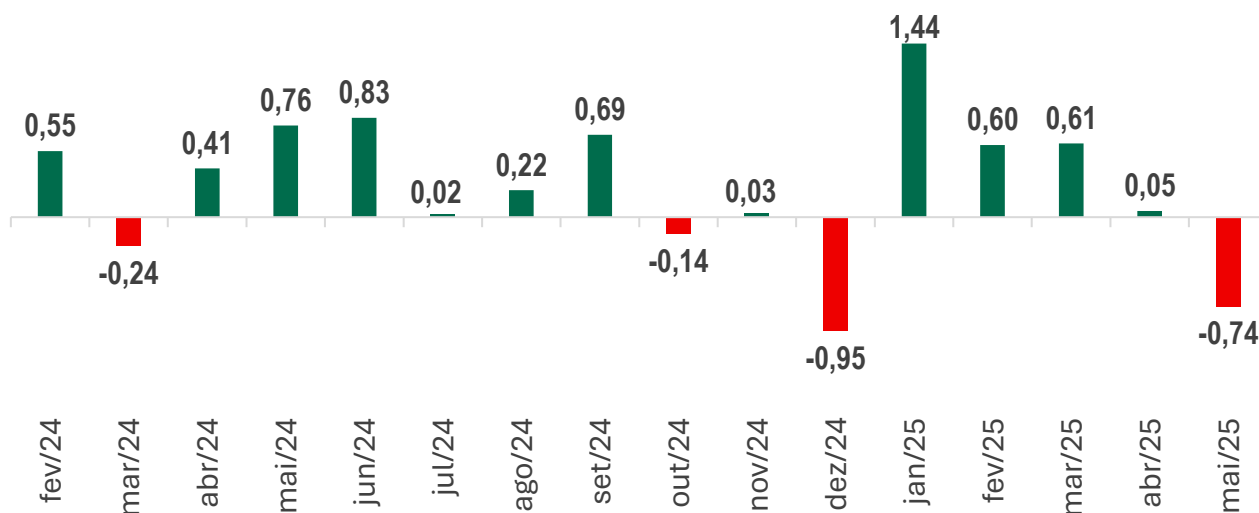
## MERCADO AGROPECUÁRIO

1. IBC-Br registra queda de 0,74% em maio.
2. Moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul passa de 206 milhões de toneladas.
3. Variáveis econômicas, climáticas e operacionais impactam custos de produção da safra de cana-de-açúcar.
4. Preços do café operam em alta no mercado internacional com tensão comercial entre Brasil e EUA.
5. Colheita da segunda safra de milho alcança 42% da área estimada. Em 2024, ritmo estava em 74%.
6. Safra cheia e demanda fraca pressionam o milho. Soja se mantém firme.
7. Suplementação mineral sobe 22% no acumulado anual.
8. Custos de produção do leite sobem em junho.
9. Impactos econômicos e produtivos da retenção de fêmeas na recria de gado leiteiro.
10. Preços internacionais dos lácteos voltam a subir.
11. Preços da arroba e da carne bovina caem com menor ritmo de vendas internas.
12. Retração na demanda enfraquece preços no mercado de suínos.
13. Cotações de carne de frango e ovos seguem recuando.

### - Indicadores Econômicos –

**IBC-Br** – *IBC-Br registra queda de 0,74% em maio.* O [IBC-Br](#) registrou queda de 0,74% em maio, comparado com o mês anterior, e encerrou os resultados positivos de janeiro até abril. O indicador ficou abaixo das expectativas dos analistas de mercado, como os da Agência Estado e da Bloomberg. Em relação a maio de 2024, o índice apresentou crescimento de 3,15%. No acumulado de 12 meses, o avanço foi de 4,04%. O IBC-Br incorpora informações sobre o nível de atividade dos setores econômicos, medido pelo IBGE, além dos impostos sobre a produção. Desde abril de 2025, o Banco Central passou a divulgar a abertura do indicador por setor da economia. Nesse sentido, em maio, a agropecuária caiu 4,25% em relação a abril de 2025, reflexo da finalização da colheita da primeira safra de grãos em abril. No mesmo período, a indústria teve retração de 0,52%, enquanto o setor de serviços avançou marginalmente em 0,01%. Considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), o IBC-Br é uma ferramenta importante para avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e subsidia as decisões do Banco Central sobre a taxa básica de juros (Selic), atualmente em 15% ao ano.

### IBC-Br – Variação mensal (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: DTec/CNA.

## - Mercado Agrícola -

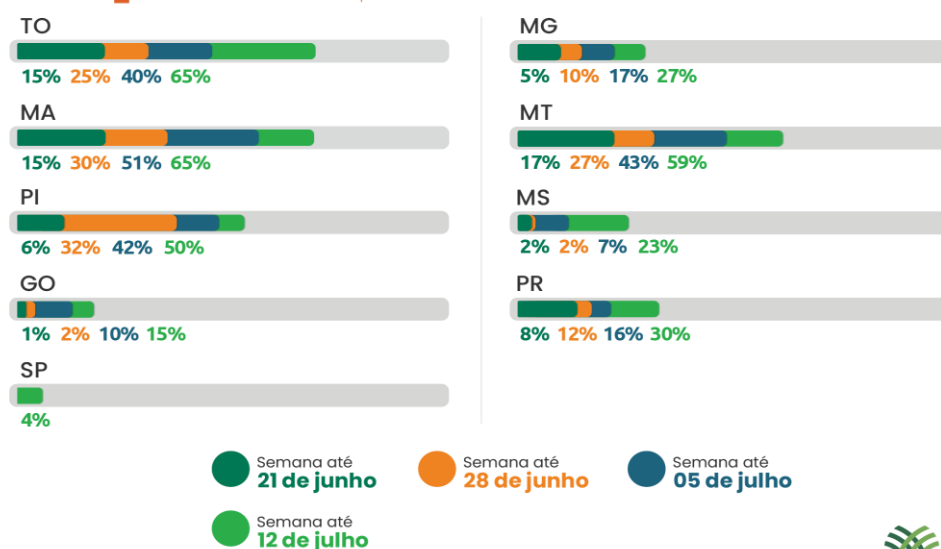
**Cana-de-açúcar – Moagem no Centro-Sul passa de 206 milhões de toneladas.** Segundo dados do último [relatório da União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia \(Unica\)](#), publicado na segunda-feira (14), a moagem de cana-de-açúcar na safra 2025/2026 do Centro-Sul totalizou - desde o início do ciclo, até a segunda quinzena de junho - 206,2 milhões de toneladas, uma queda de 14,06% em relação ao mesmo período da safra anterior. Em relação à qualidade da matéria-prima, mensurada em Açúcares Totais Recuperáveis (ATR), a média acumulada é de 122,19 kg/tonelada de cana, valor 4,79% abaixo do observado na mesma posição de 2024. Dados do Centro de Tecnologia Canavieira indicam que o índice acumulado para produtividade registra queda de quase 11% no comparativo com o mesmo período da última safra. A produção de açúcar totalizou 12,25 milhões de toneladas de açúcar (-14,25%). Já para o etanol, foram 9,43 bilhões de litros (-14,81%), sendo 6,12 bilhões de hidratado (-13,84%) e 3,31 bilhões de litros de anidro (-16,55%).

**Ativos do Campo – Variáveis econômicas, climáticas e operacionais impactam custos de produção da safra de cana-de-açúcar.** A safra 2025/2026 se apresenta desafiadora para o setor sucroenergético, exigindo atenção redobrada dos produtores em diversos aspectos críticos da operação. Um dos principais fatores de alerta é a alta nos custos operacionais, impulsionada principalmente pelos preços elevados de insumos como fertilizantes, defensivos agrícolas e combustíveis. Além disso, há uma preocupação crescente com a queda na produtividade agrícola, reflexo tanto do desgaste de áreas cultivadas quanto dos impactos climáticos mais severos. Acesse a publicação completa, [clikando aqui](#).

**Café – Preços do café operam em alta no mercado internacional com tensão comercial entre Brasil e EUA.** Refletindo a expectativa de uma safra recorde no Brasil e a previsão de elevada produção no Vietnã, que pode superar 30 milhões de sacas, segundo o USDA, os preços do conilon caíram no mercado interno. O tipo 6 peneira 13 recuou 1,59%, sendo negociado a R\$ 1.003,95 por saca, segundo o índice [Cepea/Esalq](#). O arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 1.815,89 por saca de 60 quilos, alta de 5,4% na semana. No mercado internacional, o café arábica apresentou alta de 6,7% na parcial da semana. Na quinta-feira (17), o contrato do arábica para setembro de 2025 foi negociado a US\$ 406,33 (307,20 cents/lbp) por saca de 60 quilos na bolsa de Nova York. O café robusta encerrou o pregão na bolsa de Londres cotado a US\$ 3.288,00 por tonelada, com discreta valorização de 0,4% em comparação com a semana anterior.

**Grãos – Colheita da segunda safra de milho alcança 42% da área estimada. Em 2024, ritmo estava em 74%.** A colheita da segunda safra de milho atingiu 42,6% da área, conforme levantamento da Conab. Apesar do avanço em relação à semana anterior, o ritmo segue atrasado em comparação com 2024, quando 74,2% da área já havia sido colhida no mesmo período. Em Mato Grosso, o tempo seco tem favorecido o rápido progresso da colheita, com produtividades que seguem superando as estimativas iniciais. No Paraná, a ausência de chuvas permitiu avanço significativo, após semanas de lentidão causadas por alta umidade dos grãos. Mato Grosso do Sul também acelerou os trabalhos, embora a colheita ainda seja limitada no oeste do estado devido à umidade elevada. Em Goiás, as operações avançam, mas as baixas temperaturas dificultam a secagem natural dos grãos. Em Minas Gerais, as áreas semeadas tardiamente estão sendo colhidas agora, com resultados superiores às áreas plantadas no início do ciclo. Em São Paulo, geadas pontuais afetaram algumas lavouras no sudoeste do estado, mas os impactos ainda estão sendo avaliados. No Matopiba, o destaque é o Piauí, onde a colheita atinge metade da área e os rendimentos indicam um possível recorde estadual. No Maranhão e Pará, a colheita segue firme, com produtividades elevadas, enquanto no Tocantins a falta de espaço em armazéns tem levado ao uso crescente de silos bolsa.

## EVOLUÇÃO SEMANAL | COLHEITA DO MILHO - 2ª SAFRA 2024/25



**Grãos – Safra cheia e demanda fraca pressionam o milho. Soja se mantém firme.** O aumento da oferta no mercado brasileiro manteve os preços do milho em queda ao longo de junho. Ainda que a colheita da segunda safra esteja mais lenta que em 2024, já há relatos de limitação na capacidade de armazenagem, o que intensifica a pressão sobre as cotações. A baixa paridade de exportação e a postura retraída de compradores, que priorizam aquisições pontuais, reforçam o movimento de desvalorização. O [indicador Cepea](#) aponta média de R\$ 63,56, frente a R\$ 68,15 em junho. No mercado de soja, os preços internos oscilam ao longo de julho. Mesmo com a boa evolução da safra nos Estados Unidos e os estoques elevados no Brasil e na Argentina, a tensão comercial entre os EUA e países importadores e a valorização do dólar frente ao Real sustentaram parcialmente os preços domésticos. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 136,04 por saca, frente a R\$ 134,40 em junho. A colheita da segunda safra de feijão avança nas principais regiões produtoras e pressiona os preços, sobretudo dos grãos comerciais. Apesar da entrada de lotes de melhor qualidade em Minas Gerais e Goiás, parte dos

compradores segue cautelosa nas aquisições. O [indicador Cepea/CNA](#) para o feijão carioca no Triângulo Mineiro (notas 8 a 8,5) registra média de R\$ 168,42, frente a R\$ 201,37 do mês anterior.

## - Mercado Pecuário –

**Campo Futuro – Suplementação mineral sobe 22% no acumulado anual.** No acumulado dos últimos 12 meses, os custos com a suplementação mineral no sistema de recria e engorda apresentaram alta de 13,8%, segundo monitoramento realizado pelo projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), em parceria com o Cepea. No entanto, a variação mensal mostra um comportamento mais estável, com oscilações pontuais. Mesmo em pleno período de estiagem, quando normalmente há maior demanda por suplementação, o ritmo das negociações segue mais lento. A combinação entre os custos de produção elevados e os preços da arroba do boi gordo abaixo das expectativas têm contido o interesse dos produtores pela suplementação, mantendo a demanda arrefecida e resultando em uma maior disponibilidade do produto no mercado.

Variação dos custos com a suplementação mineral

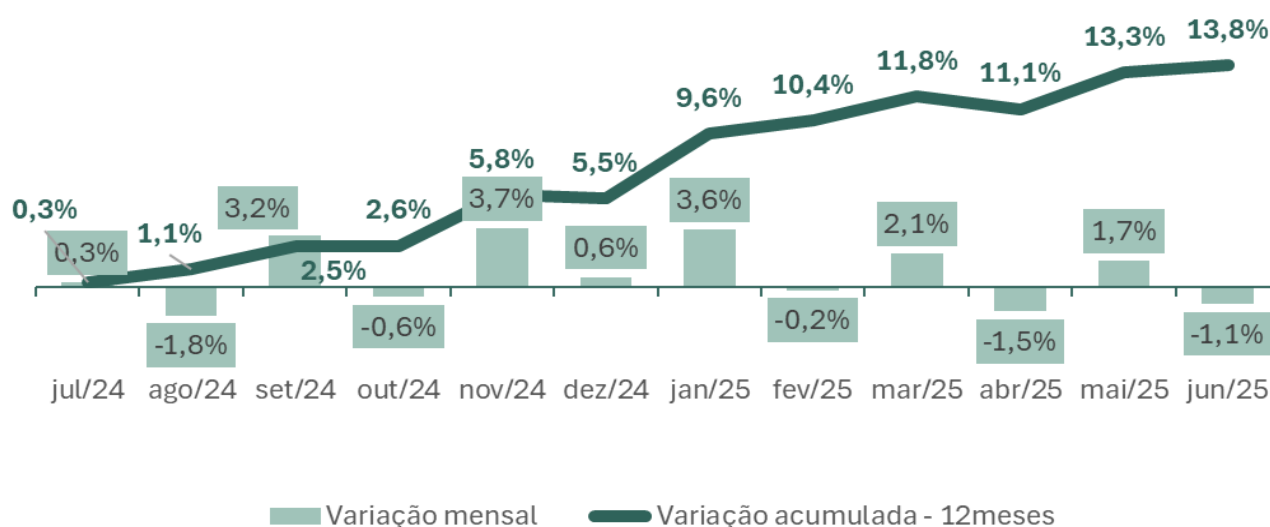


Gráfico 1: Variação dos custos com a suplementação mineral na Pecuária de Corte, sistema recria e engorda - média Brasil.

Fonte: Projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), em parceria com Cepea.

**Pecuária de leite – Custos de produção do leite sobem em junho.** O acompanhamento sistemático dos custos de produção realizado pelo Projeto Campo Futuro identificou alta de 0,55% no fechamento do mês. Enquanto a alimentação concentrada manteve o cenário de baixa (-0,37%), puxado pelo arrefecimento na cotação dos grãos dado o avanço da safra, os demais desembolsos dos pecuaristas apresentaram movimento oposto. O cenário geopolítico mais instável, com agravamento do conflito entre Israel e Irã, gerou a antecipação das compras de insumos dependentes do dólar para a próxima safra, pressionando as cotações de adubos e corretivos, bem como da suplementação mineral. Esses grupos de custos apresentaram variações positivas em 4,7% e 0,17% na média nacional. As operações mecânicas de manutenção seguiram a mesma tendência, com alta de 3,85%, influenciadas principalmente pelos reajustes nas cotações de máquinas e implementos. No acumulado de 2025, os desembolsos dos produtores variaram 2,21%, quase duas vezes mais que em igual período do ano passado.

### **Ativos do Campo – Impactos econômicos e produtivos da retenção de fêmeas na recria de gado leiteiro.**

À medida que há um aumento na retenção de fêmeas para recria utilizando os recursos disponíveis, a margem que poderia ser alcançada com a produção de leite tende a apresentar um crescimento gradativo em sistemas com maior produtividade individual de leite. Esse comportamento sugere que a alocação de recursos forrageiros deve priorizar a manutenção de animais que efetivamente irão compor o plantel produtivo do sistema, podendo resultar em maior retorno econômico e auxiliar na viabilização de maiores índices de captação da propriedade como um todo, especialmente quando há melhoria dos índices produtivos da propriedade. [Clique aqui](#) e acesse a publicação completa.

**Pecuária de leite – Preços internacionais dos lácteos voltam a subir.** Após significativas quedas verificadas nos leilões anteriores, as cotações da plataforma Global Dairy Trade reverteram a tendência e apresentaram alta de 1,1%, com o índice geral de preços fechando em [US\\$ 4.380](#) por tonelada. Foram negociadas 24,3 mil toneladas, queda de 5,5% ante o evento anterior, o que ajuda a explicar os resultados. O leite em pó integral, principal produto negociado, voltou a subir, mas ainda segue negociado abaixo dos US\$ 4 mil por tonelada, fechando em [US\\$ 3.928](#). A versão desnatada acompanhou a tendência, encerrando o leilão em [US\\$ 2.785/ton](#). Em relação aos contratos futuros, a perspectiva de aumento na oferta global de lácteos manteve as cotações estáveis, na média de US\$ 3.747/ton.

**Pecuária de corte – Preço da arroba e da carne bovina caem com menor ritmo de vendas internas.** A terceira semana de julho foi marcada por menor ritmo nas vendas internas, refletindo em volumes mais fracos de negócios com animais para abate e pressão negativa sobre os preços da arroba e da carne. Em São Paulo, o indicador [Cepea](#) do boi gordo encerrou o dia 18/07 em R\$ 298,50/@, queda de 0,4% na comparação semanal. No mercado atacadista, a desvalorização foi mais acentuada, com recuo de cerca de 2,0% em relação à semana anterior, com a carcaça casada do boi negociada a R\$ 21,03/kg. No curto prazo, com o final do mês se aproximando, a redução do poder de compra da população e as incertezas tarifárias no comércio externo reforçam o viés de baixa para o mercado do boi gordo.

**Suinocultura – Retração na demanda enfraquece preços no mercado de suínos.** Com a demanda enfraquecida por carne suína no mercado doméstico, os preços da proteína registraram queda expressiva de 3,3% na comparação semanal. No dia 17/07, o suíno vivo nas granjas de São Paulo foi cotado a R\$ 8,50/kg, segundo dados do [Cepea](#). No atacado, o movimento também foi de baixa, com recuo de 2,4% na semana e a carcaça especial sendo negociada a R\$ 12,38/kg. Para as próximas semanas, a tendência é de continuidade da retração, reflexo da fraca demanda no varejo e das incertezas quanto ao ritmo das exportações diante do cenário comercial externo.

**Avicultura – Cotações de carne de frango e ovos seguem recuando.** O mercado de frangos apontou retração de 1,8% na comparação semanal, retornando ao patamar de queda após uma recente recuperação, em virtude da estabilização do mercado externo após retomada dos mercados após gripe aviária. Segundo o [Cepea](#), o frango resfriado foi negociado a R\$ 7,28/kg. A demanda interna segue fraca, enquanto as exportações decaíram em 23% no período, reflexo das restrições às exportações que alguns países ainda não retiraram. O mercado de ovos seguiu um comportamento semelhante, com diminuição da demanda, apresentou retração semanal acentuada de 4% no preço da caixa com 30 dúzias de ovos brancos, sendo cotada a R\$ 154,98 no mercado atacadista paulista ([Cepea](#)). No curto prazo, o viés segue enfraquecido, com o mercado aguardando uma retomada mais firme das exportações e sinais de recuperação da demanda interna para restabelecer o equilíbrio entre oferta e procura.

# CONGRESSO NACIONAL

1. Aprovado na Câmara novo marco legal do Licenciamento Ambiental.
2. Comissão da Câmara aprova projeto que amplia isenção do Imposto de Renda para R\$ 5 mil.
3. Câmara aprova projeto que permite uso do Fundo Social para renegociação de dívidas rurais.
4. Deputados aprovam regime de urgência para retirada de invasores de terras pela polícia sem ordem judicial.
5. Senado debate tarifa dos EUA sobre produtos brasileiros.
6. Comissão de Orçamento aprova relatório preliminar da LDO 2026.
7. CI do Senado aprova parecer substitutivo do PL 1086/2024.
8. CNA propõe ajustes na MP 1304/2025 em prol de irrigantes e aquicultores.

**Licenciamento Ambiental** – *Aprovado na Câmara dos Deputados novo marco legal do Licenciamento Ambiental. O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, na quinta-feira (17), por 267 votos favoráveis e 116 contrários, o Projeto de Lei 2159/2021*, que moderniza e padroniza o licenciamento ambiental em todo o território nacional. A proposta, que vai agora à sanção presidencial, moderniza, desburocratiza, garante a segurança jurídica e ambiental e evita perdas de competitividade para o país. O texto, que recebeu amplo apoio da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), foi relatado pela senadora Tereza Cristina (PP-MS) no Senado e pelo deputado Zé Vitor (PL-MG) na Câmara. Após quase duas décadas de debates no Congresso Nacional, o projeto propõe um marco legal que equilibra o desenvolvimento sustentável com previsibilidade e segurança jurídica nos processos de licenciamento. Para o Agro, os principais pontos de atenção são isenção das atividades de agricultura, silvicultura e pecuária extensiva e semi-intensiva do licenciamento ambiental, visto o setor agropecuário exercer atividades de impacto insignificante, com condicionantes já previstas no texto do PL. Cabe reafirmar que estas atividades estão submetidas ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), que tem como finalidade o monitoramento das questões inerentes à vegetação nativa. Para as atividades agropecuárias não enquadráveis na isenção pela própria lei ou declaradas pelo estado com algum potencial poluidor, busca-se a utilização de licenciamento simplificado por meio da Licença por Adesão e Compromisso (LAC).

**Reforma do Imposto de Renda** - *Comissão da Câmara aprova projeto que amplia isenção do Imposto de Renda para R\$ 5 mil.* A Comissão Especial do Imposto de Renda aprovou o parecer ao [Projeto de Lei nº 1087/2025](#), de autoria do Poder Executivo. A proposta altera a legislação do Imposto de Renda, instituindo uma redução para as faixas de menor renda e uma tributação mínima para pessoas físicas com altos rendimentos. O relator, deputado Arthur Lira (PP-AL), atendeu à demanda apresentada pela CNA ao promover a adequação da tributação sobre a renda, priorizando a apuração com base no lucro, quando houver. A medida representa um avanço importante ao mitigar os impactos fiscais para os produtores rurais. A Confederação segue acompanhando os desdobramentos da matéria, que segue para análise do plenário da Câmara. O que deve ocorrer após o recesso parlamentar, em agosto.

**Dívidas Rurais** - *Câmara aprova projeto que permite uso de Fundo Social para renegociação de dívidas rurais.* A Câmara dos Deputados aprovou, por 346 votos a favor e 93 contrários, o [PL 5122/2023](#), que permite a renegociação de dívidas de produtores rurais. O texto autoriza a utilização do Fundo Social (FS) como fonte de recursos para uma linha especial de financiamento voltada a quitar operações de crédito rural. O projeto, de autoria do deputado Domingos Neto (PSD-CE), teve um substitutivo apresentado pelo relator, deputado Afonso Hamm (PP-RS). O texto aprovado determina um teto de R\$ 30 bilhões para o uso dos recursos e atende a pleitos de agricultores afetados por eventos climáticos extremos, especialmente



do Rio Grande do Sul. A medida permite o refinanciamento em condições mais favoráveis, com foco na sustentabilidade financeira da atividade produtiva.

**Invasão de Propriedade – Deputados aprovam regime de urgência para retirada de invasores de terras pela polícia sem ordem judicial.** A Câmara dos Deputados aprovou, na quarta-feira (17), o Requerimento de Urgência ao [PL 8.262/2017](#), que autoriza retirada de invasores de terras pela polícia, sem necessidade de ordem judicial. Para isso, de acordo com a proposta, bastará o dono apresentar escritura pública que comprove a propriedade do imóvel. A urgência foi aprovada por 347 votos favoráveis e 107 contrários, viabilizando a análise da matéria diretamente no Plenário. A proposta é considerada prioritária e representa uma resposta concreta à insegurança jurídica que preocupa o setor agropecuário há anos.

**Tarifas – Senado debate tarifa dos EUA sobre produtos brasileiros.** A Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal (CRE) realizou audiência pública, na terça-feira (15), para discutir os impactos do aumento das tarifas de importação impostas pelos Estados Unidos a produtos brasileiros. A medida, anunciada pelo presidente Donald Trump, gerou reação institucional. Na ocasião, foi instalada uma comissão temporária para diálogo com o Congresso dos EUA, com o objetivo de defender os interesses comerciais do Brasil. O colegiado será presidido pelo senador Nelsinho Trad (PSD-MS), presidente da CRE, e tem como membros titulares Tereza Cristina (PP-MS), Jaques Wagner (PT-BA) e Fernando Farias (MDB-AL).

**LDO - Comissão de Orçamento aprova relatório preliminar da LDO 2026.** A Comissão Mista de Orçamento do Congresso (CMO) aprovou, em votação simbólica na terça-feira (15), o relatório preliminar da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2026. Em seu parecer, o deputado Gervásio Maia (PSB-PB) manteve as principais diretrizes estabelecidas pelo Executivo, como a meta de superávit primário de 0,25% do PIB, no valor de R\$ 34,3 bilhões. O relator manteve outros parâmetros estabelecidos pelo governo federal, como um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,5%, inflação de 3,5% e o dólar a R\$ 5,91. O parecer preliminar confirma a estimativa de déficit previdenciário em R\$ 362 bilhões para o regime geral e outros R\$ 148 bilhões para os regimes próprios da União. Com essa decisão, o presidente da comissão, senador Efraim Filho (União-PB), informou que a votação final da LDO de 2026 deverá acontecer até o dia 27 de agosto, estabelecendo o período de 5 a 14 de agosto para a apresentação de emendas ao projeto. Para isso, o relator do PLN 2/2025, deputado Gervásio Maia (PSB-PB) deverá entregar seu relatório final até o dia 22 de agosto.

**Biocombustíveis – CI do Senado aprova substitutivo do PL 1086/2024.** Na terça-feira (15) a Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) do Senado Federal aprovou o parecer favorável, nos termos do substitutivo, do [Projeto de Lei nº 1086 de 2024](#), que altera parte da [Lei nº 14.133 de 2021](#) (Lei de Licitações e Contratos Administrativos). A proposição visa estabelecer margem de preferência para os modelos movidos a biocombustíveis ou a hidrogênio nas compras e locações de veículos automotores, bem como para os biocombustíveis e o hidrogênio verde nas compras de combustíveis para o abastecimento deles. O projeto já havia sido aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e se encontra em período de recebimento de emendas.

**Energia – CNA defende irrigantes e aquicultores na MP 1304/2025.** A CNA sugeriu a parlamentares uma emenda à MP 1304/2025 para incluir a subvenção ao irrigante entre as exceções do §2º do Art. 13-A, com o objetivo de manter uma política pública essencial à competitividade e sustentabilidade da agricultura irrigada e da aquicultura. A limitação de gastos para a CDE e a exclusão de diversos setores para custear o excedente do que ultrapassar o teto dos gastos da CDE coloca em risco o desconto tarifário do irrigante, podendo gerar encargos inviáveis, especialmente em regiões como o semiárido e o Matopiba, comprometendo a segurança alimentar, a renda dos produtores e a estabilidade do agro nacional. Por isso, a emenda trabalha na segurança do valor da tarifa energética e consequentemente da produção.

# INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro - Crédito privado no Agro: alternativa e oportunidade para todos.
2. Ministério da Fazenda publica portaria que autoriza equalização de juros no PAP 2025/2026.
3. CMN define taxas de juros dos Fundos Constitucionais de Financiamento para a safra 2025/2026.
4. Projeto Campo Futuro levanta custo de produção de cana em Araçatuba (SP).
5. Projeto Campo Futuro levanta custo de produção de pinus em Jaguariaíva (PR).
6. Comissão Nacional do Café cumpre agenda com ministérios e Embrapa.
7. CNA levanta custos de produção de uva no Rio Grande do Sul.
8. Setor de flores e plantas ornamentais apresenta panorama de mercado e debate desafios do setor.
9. CNA levanta custo de produção de grãos no Mato Grosso.
10. Cadeia produtiva do alho brasileiro teme impactos diante da possível não renovação da medida antidumping contra o alho chinês.
11. Campo Futuro levanta custos de produção do leite em Sergipe.
12. CNA discute regulamentação de agroindústrias de pequeno porte para pescados.
13. CNA discute biotecnologias da reprodução de equídeos.
14. CNA e Federações contribuem para consulta pública sobre regulamentação da Lei de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).
15. CNA participa de Seminário sobre Integridade e Verificação das Informações de Finanças Sustentáveis.

**Podcast Ouça o Agro – Crédito privado no Agro: alternativa e oportunidade para todos.** O crédito privado tem ganhado espaço no financiamento da agropecuária diante das limitações do Plano Safra. Neste episódio, o Podcast abordou a atuação da Ecoagro, o avanço da securitização e de instrumentos como Fiagro, CRAs e CPRs, além dos desafios para ampliar o acesso de pequenos e médios produtores e a visão do mercado sobre riscos no campo. Para saber mais, ouça agora no [YouTube](#) ou [Spotify](#).

**Política Agrícola – Ministério da Fazenda publica portaria que autoriza equalização de juros no PAP 2025/2026.** O Ministério da Fazenda publicou, no último dia 14, a [Portaria MF Nº 1508 de 2025](#), que autoriza o pagamento de equalização de taxas de juros em financiamentos rurais concedidos no âmbito do Plano Safra 2025/2026. Para este ano, há 25 instituições operando com os recursos equalizados do Plano Safra. O volume total foi de pouco mais de R\$ 157 bilhões, para agricultura empresarial e familiar. Segundo o Governo, os recursos já estão disponíveis nos agentes financeiros. Confira a distribuição do recurso abaixo:



Direcionamento	Região	Volume
Empresarial	Brasil	R\$ 113,77 bilhões
Familiar	Norte e Nordeste	R\$ 6,21 bilhões
Familiar	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	R\$ 37,10 bilhões
<b>Total</b>		<b>R\$ 157,08 bilhões</b>

Tabela: Recursos equalizáveis do Plano Safra 2025/2026. Fonte: Ministério da Fazenda (2025).

**Política Agrícola – CMN define taxas de juros dos Fundos Constitucionais de Financiamento para a safra 2025/2026.** No último dia 14, o Conselho Monetário Nacional (CMN) publicou a [Resolução CMN Nº 5235 de 2025](#), que define os encargos financeiros para financiamentos rurais com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento. Para a safra 2025/2026, assim como os demais programas do Plano Safra, os Fundos Constitucionais tiveram aumento em suas taxas finais. Confira o resumo para os investimentos:

FCO	Enquadramento	Pré-fixada*	Pós-fixada*
- Investimento	até R\$16 milhões	10,40%	3,72% + FAM**
- Investimento	de R\$16 a R\$90 milhões	11,87%	5,10% + FAM
- Investimento	acima de R\$90 milhões	13,37%	6,51% +FAM
FNE	Enquadramento	Pré-fixada	Pós-fixada
- Investimento	até R\$16 milhões	8,63%	2,30% + FAM
- Investimento	de R\$16 a R\$90 milhões	9,62%	3,15% + FAM
- Investimento	acima de R\$90 milhões	10,30%	4,02% + FAM
FNO	Enquadramento	Pré-fixada	Pós-fixada
- Investimento	até R\$16 milhões	9,22%	2,46% + FAM
- Investimento	de R\$16 a R\$90 milhões	10,17%	3,37% + FAM
- Investimento	acima de R\$90 milhões	11,03%	4,30% + FAM

Tabela: Taxas de juros dos Fundos Constitucionais para a safra 2025/2026. Fonte: CMN (2025). \* Taxas pré e pós sem os bônus de adimplência. \*\* FAM = Fator de Atualização Monetária.

**Cana-de-açúcar – Projeto Campo Futuro levanta custo de produção em Araçatuba (SP).** Na segunda-feira (14), [foi realizado o painel virtual de Araçatuba](#) (SP), que conta com uma propriedade modal de 150 hectares, sendo a maior parte arrendada. A expectativa de produtividade para a safra 2025/2026 é de cerca de 83 toneladas por hectare, com média de 4 cortes por ciclo produtivo e qualidade de matéria-prima de 130 quilogramas de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana. O plantio mecanizado já corresponde por 30% do total. Na região, adota-se o modelo de ATR fixo e os custos de corte, transbordo e transporte (CTT) ficam à cargo das unidades industriais. No levantamento, foram demonstrados bons resultados de margens e

lucratividade na região. O plantio (25,7%) e os tratos de cana soca (20,7%) são os itens que mais pesam no custo total (CT) da atividade. Dentre os insumos, 43% dos dispêndios são relacionados a fertilizantes.

**Pinus – Projeto Campo Futuro levanta custo de produção em Jaguariaíva (PR).** No dia 16, foi realizado painel presencial do projeto Campo Futuro [para levantamento do custo de produção de pinus em Jaguariaíva \(PR\)](#). Produtores e técnicos do município definiram uma propriedade modal de 50 hectares de pinus cultivados em área própria. O ciclo é de 17 anos, com desbastes no 8º e 12º anos. No primeiro desbaste, a destinação da madeira é para processo. Já no segundo, 50% do volume é vendido para processo e 50% para serraria. Na colheita final, 85% da madeira é destinada à serraria. A comercialização é feita no modelo “madeira em pé”, no qual os custos de corte e transporte ficam à cargo do comprador. O incremento médio anual (IMA) se manteve o mesmo do último levantamento realizado, em 2022, de 28 m³/ha/ano. Apesar de produtores relatarem muitas dificuldades com disponibilidade e contratação de mão de obra, sendo que a maioria das operações são realizadas de forma manual, a região apresentou resultados muito positivos de margens e lucro, demonstrando a atratividade e sustentabilidade da atividade no curto e longo prazo. No custo de implantação, os itens que mais oneram a atividade são mão de obra terceirizada (62%) e mudas (25%). Já quando se trata dos custos operacionais totais (COT), a depreciação (56%) e os custos administrativos (25%) possuem os maiores pesos.

**Café – Comissão Nacional do Café cumpre agenda com ministérios e Embrapa.** Nesta semana, a Comissão Nacional do Café realizou uma série de agendas institucionais em Brasília para avançar em pautas prioritárias da cafeicultura. No dia 15, a Comissão participou da reunião do Comitê Assessor Externo da Embrapa Café, onde foram apresentados os resultados do exercício 2024/2025, os avanços dos projetos do Consórcio Pesquisa Café e o planejamento das pesquisas para 2025/2026. A Comissão também promoveu encontros positivos com os Ministérios da Agricultura e Pecuária (Mapa), Fazenda, Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) e Desenvolvimento Agrário (MDA). As reuniões trataram de temas relevantes para os produtores de café, com destaque para a defesa de melhores condições de acesso às linhas de financiamento do Funcafé para custeio, comercialização e recuperação de cafezais danificados e fortalecimento das Indicações Geográficas do Café.

**Campo Futuro - CNA levanta custos de produção de uva no Rio Grande do Sul.** Painéis do Projeto Campo Futuro [realizados ao longo da semana buscaram construir o custo de produção de uva](#), a partir da definição de uma propriedade modal, aquela que representa a atividade produtiva em cada uma das regiões. Painel de uva, realizado na terça-feira (15) definiu uma propriedade modal na região de Bento Gonçalves (RS) com 6 hectares cultivados com uva, sendo destes, 2 hectares cultivados com uva Merlot (ou outras variedades de uva vinífera, *Vitis vinifera*) e 4 hectares com uva Isabel, ou outras uvas destinadas à produção de suco, tendo sido citada a ampliação da área de cultivo com outros materiais BRS (genética Embrapa). No encontro, os produtores destacaram que as áreas de variedades viníferas têm reduzido, diante da menor absorção do produto e a desvalorização no mercado. Indústrias da região têm enfrentado desafios de posicionamento de mercado, frente a concorrência com produtos importados, e o descaminho de vinho. O cenário de insegurança da atividade foi reforçado com os resultados do painel. Assim como visto nos levantamentos anteriores realizados na região (2017 e 2022), a atividade, para se manter ao longo dos anos, tem que ser subsidiada por outras fontes de recurso, uma vez que a margem bruta negativa demonstra que nem mesmo os desembolsos diretos da produção (COE) estão sendo cobertos pela receita gerada. Destaca-se que a precificação na região é calculada em cima do preço mínimo, estabelecido pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), que por definição pretende apenas o pagamento de custos variáveis da atividade. Ou seja, enquanto o preço for calculado em cima do preço mínimo, a atividade se encontrará em cenário de subsídio ou descapitalização.

**Flores e Plantas Ornamentais – Setor de flores e plantas ornamentais apresenta panorama de mercado e debate desafios do setor.** Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Mapa aconteceu na quarta (16). No encontro, foi apresentado ainda o panorama de mercado do setor, entre produtores, cooperativas, centrais de abastecimento e serviços, para flores e plantas de vaso, plantas ornamentais e grama. Um ponto destacado por participantes foi o desafio enfrentado devido ao clima. A Região Sul enfrenta perdas na produção devido ao frio intenso, o que pressiona a qualidade e reduz o ritmo da colheita. Outro fator é o mercado desaquecido, frente às expectativas para o semestre. Mas há expectativa de aquecimento no setor de serviços para o segundo semestre. Na reunião, os participantes também debateram os seguintes tópicos: a atualização do andamento dos processos de Análise de Risco de Praga (ARP) junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária; a evolução dos registros no Registro Nacional de Cultivares (RNC); a situação de atenção para risco de ocorrência de bicudo vermelho (*Rhynchophorus ferrugineus*), praga que tem como hospedeira e de grande potencial de impacto econômico para palmeiras como palma (dendê), coqueiro e ornamentais, caso ingresse no país; a insegurança jurídica ocasionada pelo período padrão de reentrada após aplicação de defensivos, este definido sem consideração de exposição ou período de secagem do produto, inviabilizando especialmente as estufas; e a consulta pública da NR 21, que dispõe sobre calor a céu aberto. A minuta propõe que atividades conduzidas ao céu aberto estejam elencadas como potencial insalubridade, acarretando elevação de custos, não só para o setor de flores, mas para qualquer setor que tenha atividades dessa natureza.

**Grãos – CNA levanta custo de produção de grãos no Mato Grosso.** Entre os dias 14 e 18 de julho, o [Projeto Campo Futuro realizou painéis em seis municípios do Mato Grosso](#) para levantar os custos de produção das principais culturas de grãos. A soja apresentou boa produtividade em grande parte das regiões visitadas, com destaque para Sinop, que registrou média de 70 sacas por hectare. Já em Canarana, a produtividade foi de 58 sacas, com perdas na colheita por excesso de chuva. O milho segunda safra também teve bom desempenho, superando 130 sacas em municípios como Sorriso, Campo Novo do Parecis e Primavera do Leste. O gergelim e o sorgo vêm ganhando espaço em áreas de segunda safra. Apesar dos bons rendimentos, os preços das commodities seguem pressionados, e em muitos casos a receita não foi suficiente para cobrir o custo total das lavouras. Em Sorriso, por exemplo, os custos com inseticidas na soja aumentaram 48% com o avanço de pragas como lagartas e percevejos. A falta de rentabilidade preocupa os produtores, que enfrentam dificuldades para remunerar adequadamente os investimentos realizados na safra.

**Alho– Impacto na cadeia produtiva do alho brasileiro diante da possível não renovação da medida antidumping contra o alho chinês.** Mesmo com a aplicação da Letec (35%) e da tarifa antidumping (US\$0,78/kg), o alho chinês foi comercializado no mercado brasileiro, em média, por R\$ 13,09/kg em 2024. Caso a medida antidumping não seja renovada, o preço de entrada do produto importado cairia 17,5%, para cerca de R\$ 10,80/kg, o que acentuaria ainda mais a concorrência desleal e inviabilizaria a produção interna. Ao simular uma retração proporcional nos preços internos, acompanhando a queda no valor do produto importado, e considerando o custo operacional efetivo (COE), o resultado é uma Margem Bruta negativa. Nesse cenário, a atividade não consegue sequer cobrir os desembolsos diretos da safra, tornando-se economicamente inviável. [Clique](#) e confira a análise.

**Pecuária de leite – Campo Futuro levanta custos de produção do leite em Sergipe.** Nos dias 15 e 16 de julho, o Projeto visitou [as praças de Nossa Senhora da Glória e de Lagarto](#), caracterizando as propriedades modais de 250 e 200 litros/dia, respectivamente. Em Nossa Senhora da Glória, a atividade é realizada em 16 hectares de área útil, com utilização de silagem e concentrados fornecidos 100% no cocho. A alimentação seguiu como o principal custo, respondendo por 65% dos desembolsos da atividade, seguido pela mão de obra, com 11%. Em Lagarto, a produção é realizada em cerca de 70 hectares, com animais mestiços girolando e utilização de capineira irrigada, além da silagem de milho como estratégia para reforma de pastagens. Em ambas as praças

a receita obtida com o leite permitiu cobrir apenas o COE, ficando aquém do COT e CT, suscitando a necessidade de ajustes produtivos para trazer viabilidade econômica nos médio e longo prazos.

**Aquicultura – CNA discute regulamentação de agroindústrias de pequeno porte para pescados.** Na última terça-feira (15), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) discutiu com especialistas os processos para regulamentação da agroindústria de pequeno porte para pescados. A definição da finalidade da produção determinará as estruturas mínimas necessárias para o processamento do pescado, garantindo que o pescado seja devidamente inspecionado e seguro para o consumidor.

**Equideocultura – CNA discute sobre biotecnologias da reprodução de equídeos.** Nos dias 15, 16 e 17 de julho, a CNA se reuniu com representantes e criadores de equídeos para discutir as biotecnologias de reprodução de equídeos que são realizadas a campo, assim como as características de avaliação dos produtos, sêmen e embrião, que garantem a qualidade e estão correlacionadas com a fertilidade. Os encontros buscam levantar subsídios para posicionamento setorial sobre a regulamentação do tema.

**Pagamento por Serviços Ambientais - CNA e Federações contribuem para consulta pública sobre regulamentação da Lei de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).** O decreto que regulamenta a Lei do PSA (lei 14.119/2021) é um instrumento essencial para garantir a adequada implementação da política, visando sua aplicação de forma equitativa entre os provedores de serviços ambientais. No entanto, foi observado que a minuta, colocada em consulta pública, apresenta lacunas relevantes, ao delegar a regulamentação de diversos aspectos a normativas infralegais ou outros instrumentos legais. Destacam-se como principais fragilidades a ausência de definição de fontes e mecanismos de financiamento, procedimentos claros para o cadastro dos beneficiários e prazos para a regulamentação complementar. A CNA apresentou sugestões para o aprimoramento da proposta de decreto, propondo medidas de mensuração e qualificação do PSA, reconhecimento dos serviços ambientais já providos pela propriedade rural, como os providos pela APP e Reserva Legal, produção de água, agricultura regenerativa, entre outros. As contribuições serão avaliadas pelo MMA e acompanhadas pela CNA.

**Taxonomia – CNA participa de Seminário sobre Integridade e Verificação das Informações de Finanças Sustentáveis.** Realizado entre os dias 15 e 16 de julho, o evento foi direcionado aos membros da Governança do SBCE e focado no desenvolvimento do MRV da Taxonomia. A CNA foi convidada para falar sobre demandas específicas e barreiras para verificação no setor agropecuário, e destacou que o sistema de verificação da Taxonomia Sustentável do Brasil deve ser robusto e acessível, permitindo o acesso de todos os produtores rurais.

## AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 21/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Maracaju (MS)
- 21/07** – Reunião do GT Revisão da Resolução 48 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH)
- 22/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de cana-de-açúcar em São Manuel (SP)
- 22/07** – Painel do Projeto Campo Futuro em pecuária de leite em Itaperuna (RJ)
- 22/07** – Cerimônia de premiação do Prêmio CNA Brasil Artesanal 2025 - Queijos
- 22/07** – Reunião do GT Relatório de Segurança de Barragem do CNRH
- 23/07** – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados do Mapa.
- 23/07** – Reunião da Câmara Temática de Agricultura Sustentável e Irrigação do Mapa
- 23/07** – Reunião sobre Reposicionamento da Marca Cafés do Brasil em São Paulo (SP)
- 23/07** – Reunião Câmara Técnica de Planejamento do CNRH
- 24/07** – Expedição Custos Cana do Pecege Consultoria e Projetos em Recife (PE)
- 24/07** – Reunião do GT Segurança Hídrica do Conselho Latino-Americano de Águas (CLAA)
- 24/07** – Webinar Fundação Minor Crops “Compreendendo os desafios mais urgentes de proteção para cultivos menores”
- 24/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Luís Eduardo Magalhães (BA)
- 25/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Barreiras (BA)